

Editorial

Neste número da revista *arq.urb* encontram-se nove artigos. Um deles refere-se à tecnologia digital utilizada em projetos de arquitetura com estrutura de madeira. Quatro artigos dedicam-se à teoria da arquitetura. Os outros quatro situam-se no campo do planejamento urbano, sendo um deles dedicado à gestão de transportes públicos com aplicação de sistema digital, dois deles relacionados a políticas urbanas e outro discute a participação de vereadores na gestão municipal pelo viés da fé religiosa. Optou-se pela seguinte sequência de apresentação: inicialmente os dois artigos vinculados à tecnologia digital em arquitetura e urbanismo, em seguida a matéria sobre planejamento urbano e finalmente os artigos de teoria da arquitetura.

No artigo “Processos de Inovação e Produção de Inteligência para a Mobilidade Urbana em São Paulo, o Caso do MobiLab-SP”, os autores, Emílio Bertholdo Neto, mestrando em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, e Fernando Leite, professor da Pós-Graduação

em Arquitetura e Urbanismo da mesma Universidade, tratam da utilização de compartilhamento da inteligência urbana entre gestões e entre cidades, o que deveria facilitar o planejamento, não fossem os entraves políticos. Discute a abertura de dados de transportes da SP Trans e a participação do MobiLab, que aconteceu em setembro 2013. Mesmo conectado em rede, o compartilhamento de informações entre gestões e entre cidades é considerado um processo difícil que se relaciona ao conceito de cidades inteligentes. Os autores sustentam que se deveria investir em soluções que desde as etapas iniciais de um plano, e que o conhecimento, a partir de dados digitalizados, poderiam migrar de uma instituição a outra. Argumentam que, através do MobiLab, é possível acelerar os procedimentos de inovação na cidade e desenvolver ações interativas em conjunto com outros municípios ou instituições.

Célia Regina Moretti Meirelles, engenheira civil, doutora em Engenharia Civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, e Silvio Stefa-

nini Sant’Anna, arquiteto, doutor, ambos professores da Universidade Presbiteriana Mackenzie, são os autores do artigo “Sistemas Construtivos Leves em Madeira, A obra de Eric Owen Moss 3555 Hayden, Culver City, Los Angeles”. O artigo traz a discussão da interação da Arquitetura com os sistemas construtivos leves em madeira, com base no estudo de projetos do escritório Eric Owen Moss Arquitetos, sediado em Los Angeles. Foi analisado um projeto e obra para a verificação do papel da tecnologia e o desenvolvimento dos sistemas construtivos leves nas configurações da arquitetura. O estudo de caso ressalta a importância da experimentação de novas tecnologias por arquitetos contemporâneos, como a utilização dos meios digitais nos processos de desenvolvimento de projeto.

O artigo intitulado “Territorialização das políticas municipais de cultura: os eventos culturais em espaços livres públicos de Joinville-SC”, apresentado pela arquiteta e mestre Talita Micheleti Honorato da Silva e pela arquiteta, doutora Alina Gonçalves Santiago (pós-doutorado na França), ambas vinculadas ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, trata da valorização dos espaços livres da cidade através de políticas públicas exercidas na esfera governamental, particularmente na municipal. Mostra-se como a implementação das políticas públicas, principalmente na esfera da cultura, refletem-se na paisagem urbana. Como estudo de caso, foi se-

leccionada a cidade de Joinville, por apresentar políticas públicas de cultura avançadas, que se articulam aos espaços livres públicos municipais, especialmente através da promoção de eventos culturais. O artigo trata da relação entre o uso de um espaço livre público e a realização de um evento cultural. A Praça Nereu Ramos é o recorte de estudo e abrange as observações comportamentais, por meio de entrevistas com usuários. As autoras concluem que há uma boa aceitação das políticas públicas e a realização de eventos na praça enriquece a vida pública.

O artigo de autoria de Gisela Solheid Meister, designer gráfico, mestre em Comunicação e Linguagens e doutoranda em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, trata das ações legislativas de vereadores evangélicos na Região Metropolitana de Curitiba, sob o título “A fé na gestão urbana: uma análise sobre as ações de vereadores evangélicos na região metropolitana de Curitiba”. O tema central é o vínculo entre política e religião, tendo em vista sua influência no planejamento e na gestão urbana, através de seu rebatimento no cotidiano das pessoas.

Soraya Nór, arquiteta, doutora, professora da Universidade Federal de Santa Catarina, e Aline Cavanus, arquiteta e urbanista pela mesma Universidade, são autoras do artigo “O Instituto Arco-íris e uma crítica ao Projeto Urbano em Florianópolis”. Trata-se da atuação do Instituto de Direitos Humanos Arco-íris no centro da cidade

de Florianópolis, uma parte histórica conhecida pelos aspectos culturais e boemia, onde residem pessoas de baixa renda em situação de vulnerabilidade social. Essa área insere-se no perímetro de requalificação urbana. O texto coloca a questão recorrente da expulsão dos moradores locais ante a implantação de melhoramentos urbanos e o consequente aumento do valor dos imóveis. As autoras explicam e propõem nova fundamentação para o planejamento urbano, levando em consideração a importância das políticas de assistência social correlacionadas com a habitação e o direito à permanência dos grupos sociais e culturais que atualmente residem na área central da cidade.

O artigo “De Palladio a Oldenburg: simbolismo e comunicação nos projetos de casas de Robert Venturi e Denise Scott-Brown”, de autoria da arquiteta Dely Soares Bentes, doutoranda do Programa PROARQ da FAU/UFRJ, traz uma análise dos trabalhos de Robert Venturi e Denise Scott-Brown, com foco nos projetos de residências, tendo como base as análises críticas de Alan Colquhoun (1978) e de Rafael Moneo (2004). São estudados quatro projetos residenciais relacionando teoria e prática, desde o Venturi de Complexidade e contradição em arquitetura até Denise Scott-Brown e Venturi no livro *Aprendendo com Las Vegas*. A autora apoiada em Colquhoun e Moneo, busca também elementos nos conceitos da Teoria da Comunicação, fazendo uma oportuna avaliação da produção da dupla de arquitetos.

No artigo “Uma abordagem antropológica sobre o patrimônio civil edificado em Belo Horizonte, Minas Gerais”, Diego Nogueira Dias, arquiteto e urbanista, mestrando em Arquitetura na Universidade Federal do Rio de Janeiro, em parceria com o antropólogo, doutor em educação Marcel de Almeida Freitas, desenvolvem uma abordagem antropológica, com base na sustentação de que se não houver uma conduta em defesa da arquitetura não institucional a área central de Belo Horizonte ficará apenas com os prédios tombados de origem institucional e de caráter monumental, esvaziados de uma dinâmica de usos diversificada. Citam exemplos de proteção do centro histórico no México e na Europa. Afirmam que diante dessa situação, a legislação e a postura do executivo, no que tange aos critérios institucionais vigentes de proteção ao patrimônio, precisam ser revistas com urgência.

No artigo “A FAU-USP como cenário - de Appia a Artigas, a espacialidade do teatro simbolista no modernismo arquitetônico”, o arquiteto Rogério Marcondes Machado, doutor pela FAU/USP, trata da transformação da poética tradicional simbolista para a abstração, o que tem rebatimento no espaço cênico teatral e no espaço da arquitetura, ambos procurando uma situação onde haja a fusão de todos que participam de um evento. A análise se faz através da obra do cenógrafo Adolphe Appia, de Le Corbusier, de László Moholy-Nag e do arquiteto Vilanova Artigas, estabelecendo relações com o projeto e o espaço arquitetônico

do edifício da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

O arquiteto e urbanista Petar Vrcibradic, mestre e doutorando do Programa PROARQ/UFRJ, no artigo “O Debate entre Christopher Alexander e Peter Eisenman Revisitado: Autonomia e Desarticulação Teórica na Arquitetura”, examina o debate ocorrido em 1982 na *Graduate School of Design - Harvard University* entre Christopher Alexander e

Peter Eisenman. Esses dois arquitetos e professores têm formação e postura intelectual muito diferentes, o que deu intensidade à discussão travada entre eles. Por essa perspectiva, são discutidas as bases intelectuais de cada um, relacionando-as com conceitos que embasaram e produziram significativos nichos de pensamento e de atuação profissional entre os anos 1970 e 1980.

Adilson C. Macedo / SP16.02.21